

# O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XIII

Rio de Janeiro, Março de 1904

NUM. 147

## Jesus e Maria

CONTINUAÇÃO DE UM TRATADO DO FALLECIDO DR. KALLEY

### IV—*Quem é Jesus Christo?*

Vimos que, conforme a crença de S. Paulo, Jesus Christo é Deus, o creador e governador do universo, e que de sua própria vontade se fez homem, tomando nossa natureza, corpo e alma humana, e humilhou-se até a morte, a morte da cruz.

O que julgava o apóstolo que pudesse ser o fim pelo qual o Altíssimo dêsse um passo tão custoso de acreditar?

Em uma carta a Timotheo escreveu assim:—«Fiel é esta palavra e digna de toda a acceitação, que Jesus Christo veio a este mundo para salvar aos peccadores». (I Tim. 1:15).

Em outra carta diz, que foi «para que pela graça de Deus gostasse a morte por todos» (Heb. 2:9), e ainda em outra, que era «afim de remir aquelles que estavam debaixo da lei» (Gal. 4:5), que pela rebelião contra o governo divino se tinham imposto ás penas terríveis declaradas na lei contra os taes criminosos.

Em vista do numero dos criminosos,—a natureza do crime contra o mesmo Deus,—o peso do castigo ao qual a justiça deve condemnal-os,—e a eternidade durante a qual seria preciso que soffressem, parece que esse fim é muito nobre e glorioso, digno do mesmo Deus. Paulo estava em circumstancias de poder avalial-o, pois no caminho para Damasco tinha sentido o horror de achar-se convencido de seus cri-

mes, e preso debaixo da maldição da lei infrigida. Lá cahiu por terra, e por tres dias e tres noites nem comeu, nem bebeu. Elle tinha experimentado tambem a alegria de ser perdoado, de graça, por Deus, e livrado de toda a condemnação pelos meritos da morte do Deus-Homem Jesus Christo. Grande pois era o socego de seu coração. O Christo na cruz dissera:—«Tudo está cumprido». O apóstolo entendeu bem o que se tinha cumprido, e escreveu assim:—«Christo nos remiu da maldição da lei, feito elle mesmo maldição por nós» (Gal. 3:13), «foi uma só vez immolado para exgotar os peccados» (Heb. 9:28), temos a redempção pelo seu sangue, a remissão dos peccados». (Efes. 1:7). Em consequencia não buscava nenhum outro meio com que satisfazer a justiça divina pelos seus peccados, «pois», escreveu, «onde ha remissão destes não é já necessaria offerenda pelo peccado». (Heb. 10:18). Sabendo pois o apóstolo, e crendo com toda a certeza que o proveito da obediencia e morte de Jesus está lançado em favor d'aquelle que crê o testemunho divino, e sentindo que verdadeiramente cria, achou-se Paulo assim «justificado gratuitamente pela fé de Jesus Christo». (Rom. 3:24).

Sabia que era já um filho de Deus, e escreveu a outros que criam n'Elle:—«Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Christo». (Gal. 3:26). E sobre este assumpto accrescentou em outro lugar:—«Si somos filhos tambem herdeiros, herdeiros verdadeiramente de Deus e coherdeiros de Christo». (Rom. 8:17). Portanto se gloriava «na esperança da gloria dos



filhos de Deus» (Rom. 5:2), e não a esperava por seus próprios merecimentos, não, pois sabia que «por natureza era um filho da ira» (Efes. 2:3); lembrava-se das blasphemias e perseguições de sua mocidade, e se julgava, por sua conducta, o primeiro dos peccadores, mas de graça, pelos merecimentos de Jesus, achava-se perdoado, adoptado na familia de Deus e enriquecido com toda a benção espiritual em bens celestiaes, a mesma benção do Pai no céu, por meio da fé de Jesus Christo. Estava, pois, cheio de gratidão, se gloriava em Deus, chamava Jesus seu Salvador, seu Redemptor, sua paz, sua esperança, sua alegria e sua vida. Achando-se tão feliz por Christo, declarou que «as cousas que antes lhe foram lucros as reputou como perdas por Christo», e vendo que tinha alcançado tudo pela fé em Jesus Christo, e que não se pôde ter fé, ou crer, sem conhecer o que se ha de crer, avaliava o conhecimento de Christo em mais que o mundo inteiro.

Julgando tão grande o valor desse conhecimento, que diria o apostolo da loucura d'aquelles que não se importam de examinar o Testamento Novo, o livro em que Deus dá aos homens o verdadeiro conhecimento de Christo?

O leitor, como trata aquelle livro que contem a historia da vida, da morte, da resurreição e da ascensão do Salvador? Foi escripto pelos apóstolos e seus companheiros, homens que presenciaram os successos que contaram e escreveram como foram ensinados a escrever pelo Espirito Santo. Ah, si o tivesses examinado, rogando ao mesmo Espirito ajudar-te a entendel-o, podias ter alcançado este conhecimento tão precioso, podias ter gosado já ha muito tempo uma alegria maior do que poderias tirar de todas as riquezas do mundo.

Transcripto por

JOÃO DOS SANTOS.

## A SEGUNDA VINDA DE NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CHRISTO

### CAPITULO III

#### O TRIBUNAL DE CHRISTO PARA OS CRENTES

Está agora estabelecido para *aquelles que já estão*, (1) limpos, (2) mudados, (3) glorificados, (4) e feitos semelhantes á gloria do corpo de Christo, para serem julgados. não por seus peccados, mas por suas OBRAS. (8. João 5:24; Rom. 8:1).

Este acontecimento terá lugar, provavelmente, durante o tempo da tribulação na terra.

*Todos havemos de comparecer ante o tribunal de Christo.*

Somente pa- De maneira que cada um ra o Chris- de nós dará conta de si tão. mesmo a Deus. (Romanos 14:10-12).

*Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Christo.* (2ª Corint. 4:10).

E eis que presto venho e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra. (Apocal. 22:12).

Ouro, prata, pedras  
O julga- preciosas, madeiras, Duas es-  
mento feno, palha. (1ª Corint. pecies  
prova 3:12). de obra.  
das A obra de cada um...  
obras. será descoberta em fogo e o  
fogo provará qual seja a obra  
de cada um. (1ª Corint. 3:13).

Si a obra de alguém permanecer... esse receberá galardão. (1ª Co-  
rinthios 3:14).

A boa re- Cada um receberá o seu  
compensa. galardão segundo o seu  
trabalho. (1ª Corint. 3:8).

Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer. (Ephesios. 6:8).

O Senhor... trará á luz as cousas occultas das trevas e manifestará os disgnios dos corações. (1ª Corint. 4:5).

Si a obra de alguém se Mau fim das queimar, soffrerá detrimen-  
obras. to. (1ª Corint. 3:15).

Pois o que faz injustiça receberá o pago do que fez injustamente. (Colossens. 3:25).

Então cada um receberá de Deus o louvor. (1ª Corint. 4:5).



As cousas que Deus preparou para aquelles que o amam. (1ª Coríut 2:9).

Elles o fazem para alcançar uma corôa corruptivel nós porém, uma incorruptivel. (1ª Cor. 9:25).  
Bençãospre-  
paradas pa-  
ra a Igreja. Pelo mais me está reservada a corôa de justiça, que o Senhor... me dará naquella dia; e não só a mim sinão tambem áquelles que amarem a sua vinda. (2ª Timot. 4:8).

A corôa da vida. (Thiago 1:20; Apocal. 2:20).

Alcançareis a incorruptivel corôa de gloria. (1ª Pedro 5:4).

Recebereis do Senhor o galardão da herança. (Colossn. 3:24).

O premio da soberana vocação de Deus. (Philip. 3:14).

Trad. de DOMINGOS DE OLIVEIRA  
(*Im do 3º capitulo*)

## Meditação Biblica

No desempenho da espinhosa, mas bem dita missão de salvar a humanidade proscripta, ha muitos seculos, o Verbo Divino entrara na cidade de Capernaum, e a noticia de sua presença ahi, echoára por todas as partes.

O povo affluira ao local onde se fazia ouvir a voz maviosa do Mestre dos mestres, e logo a sala se apresentou apinhada, até a porta, de ouvintes attenciosos, meditando nas purissimas e consoladoras doutrinas que o Admiravel Prégador expunha.

Desse logar mui humilde, doutrinava á multidão sequiosa pela agua da vida.

O nosso amabilissimo Salvador, que se fez carne e habitou entre nós, não procurou os grandes do mundo; mas aos perdidos e condemnados em peccado, de boamente, annunciava o Evangelho de paz e conforto.

Mostrava-se sempre sympathico áquelles que, com verdadeira fé, o procuravam, desejando receber bençãos ineffaveis.

E' por isso que foram ter com Elle algumas pessoas, conduzindo um enfermo atacado de paralysis. Sendo, porém, impedidas de chegarem á sua presença, por causa do povo que estava á porta, removeram o telhado e, fazendo um kuraco,

baixaram o doente onde o Salvador estava doutrinando.

E Jesus, vendo a fé dos homens, promptamente, disse ao paralytico:—«Filho, estão perdoados os teus peccados». (Marcos 2: 5).

Oh! quão alegres são as novas que Christo trouxe ao mundo peccador! Que palavras tão consoladoras para a humanidade padecente!

Jesus—a segunda pessoa da santa Trindade—perdoa, gratuitamente, todos os nossos peccados; e, embora «sejam como a escurluta, elles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã».

Quanto amor manifestou ás suas ovelhas, que, neste mundo, vagavam dispersas no sombrio valle da morte eterna!

Eis o convite que Elle estende a todos, sem excepção:—«Vinde a mim todos os que estaes cansados e opprimidos, e eu vos aliviarei». (Math. 11: 28).

Quem poderá sondar o contentamento que se apoderou do coração do paralytico, ao achar-se na santa presença do fiel Amigo dos peccadores e ouvir de seus labios, a absolvição plena e perfeita de suas faltas!

O peso afflictivo de seus enormes peccados, foi removido, e, agora, elle é uma nova creatura deante de Deus, e a paz do céu lhe acalma o coração e a alma. Está regenerado, santificado, e, portanto, apto para gosar das bemaventuranças da Gloria Eterna.

Que bem dita nova é esta:—«Eis aqui (Jesus) o Cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo». (João 1: 29).

O apostolo amado tambem ensinou:—«Porque amou Deus ao mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigenito, para que todo aquelle que nelle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna».

E tu, peccador, que cegamente estás trilhando a vereda da morte eterna, levanta-te do pó immundo de tua iniquidade, segue, desde já, o bom exemplo do paralytico de Capernaum; vae com fé, ao teu Salvador Jesus Christo, para receberes o perdão, a salvação de tua alma, e então, serás admittido no gremio da assemblea dos verdadeiros adoradores de Deus, na assemblea de seus remidos.

Barra Mansa, fevereiro de 1904.

ALFREDO MILTON DUARTE.



## SUPPLICA

Eterno Deus, que os mundos procreaste,

Os céus encheste de astros reluzentes,

As terras de primores adornaste,

E as puras orações ouves dos crentes:

Jesus, que recompensas a constancia,

Salvas o peccador arrependido,

Castigas dos perversos a arrogancia,

E exaltas o humilhado perseguido:

Attende a quem teus meritos conhece,

Ensina-me o caminho da piedade,

Minh'alma perturbada fortalece,

Aparta de mim toda a iniquidade.

C. BARROSO.

## A mentira

—«Quereis viver eternamente no Céu e passar dias venturosos na terra?—Guardae vossa lingua do mal e vossos labios da mentira».

Eis o conselho elevado e sublime que nos dá o Psalmista sagrado, no intuito generoso de afastar dos homens a causa mais importante e grave dos males sociais.

Já não queremos falar exclusivamente no sentido religioso, em que a mentira se torna grave culpa, para a consciencia.

Temos o proposito de apreciar-a ligeiramente sob o ponto de vista das conveniencias sociaes, de interesse propriamente material de nossa vida terrena, e é ahí que a mentira se mostra com o mais poderoso embaraço para permittir a paz social, com a harmonia indispensavel a sua segura manutengão.

Todos quantos têm sido victimas da calunnia e que têm sido feridos cruelmente pelos juizes injustos, é que melhor podem avaliar a enormidade deste mal, que desgraçadamente, por falta de uma bem orientada educação, se vae propagando e desenvolvendo com incrível e pasmoso desassombro e ameaça seriamente a tranquillidade futura de todas as familias.

Por meio da mentira impede-se a acção da lei, que é burlada nos julgamentos

judiciarios pelos falsos depoimentos das testemunhas, e d'ahi a longa serie dos crimes sem punição, a darem origem a novos e mais graves delictos.

Por influencia d'ella mancha-se o caracter honesto dos homens bons, graças á facilidade com que damos credito aos juizes que tendem a abalar a reputação de extranhos.

Não ha credito que se reipeite, não ha fama que se estime, não ha nome que se acate, e quando, cansado de ferir materialmente o individuo, se pensa que o mau habito de mentir não pode passar além, vê-se com magua que elle attinge ás proprias intenções do homem, penetra no retiro do pensamento, e vae conspurcar até a idéia innocente, que nasce no espirito puro e que ainda não se irradiou por nenhuma de suas manifestações exteriores.

Que triste perversão e que miseravel tendencia dos maus corações, a desnaturarem o homem, nivelando-o com a selvageria dos inconscientes!

Procuremos todos, verdadeiramente compenetrados da gravidade deste mal, combatel-o sem tréguas nem descanso, e lembremo-nos de que essa guerra deve começar com as creanças, que desde que ellas se habituem á mentira, o vicio creará em seus corações rijas e fundas raizes, que mais tarde não seremos capazes de extirpar. Isto é para todos um santo e grande dever!

JOMJAMS.

## Fragmentos

## NÃO JURARÁS

«Nosso falar seja sim sim, não não». (Math. 5: 34-37; Thiago 5: 12).

O juramento que se presta nos tribunaes sobre o Evangelho parece não estar incluído nestas prohibições; ellas referem-se provavelmente a algum costume leviano dos Judeus. Deus ordenou o juramento aos Israelitas (Exodo 22: 11); usou do juramento em actos seus com relação ao Senhor Jesus e aos homens. (Heb. 7: 21; Eseq. 33: 27; 4: 8). O apostolo Paulo tomou a Deus por testemunha de seus actos, o que importa um juramento (2ª Cor. 1: 23; Gal. 1: 20); o



mesmo diz que o juramento entre os homens é para por termo ás contendas, e que Deus usou do juramento para dar certeza aos homens do cumprimento e fidelidade de sua palavra. (Heb. 6: 13-19).

#### GUARNIÇÕES PARA LEMBRANÇA.

(Num. 15 : 37-40).

Os preceitos de Deus devem ser lembrados e observados, e para isto Deus ordenou aos Israelitas que trouxessem umas guarnições com fitas de jacintho (azul) nos remates de suas capas.

JOÃO DOS SANTOS.

## ALEGRIA DA CASA

### CAPITULO IX

#### Á CERCA DO TRATAMENTO DOS FILHOS

E' este um assumpto de tanta ponderação, que nos é mui custoso tratar d'elle, principalmente quando se precisa de fazer-o em poucas palavras.

Primeiramente os paes têm de tratar de si mesmos ; a mãe, sobretudo, ha de governar o seu proprio espirito com *paciencia* ; pois, si ella mostrar mau genio á creança, esta aprenderá logo a mostral-o tambem.

Para uma creança, o *asseio* é cousa essencial.

Todas as manhãs e tardes se lhe deve dar um banho,—de agua morna em tempo frio, e de agua fria em tempo de verão : deve-se usar de um bocado de esponja para lavar o corpinho e de uma pouca de flanela para a cabeça ; e depois, com um panno muito molle, enxugal-a delicadamente.

Deve-se marcar *uma hora certa* para banhar e vestir a creança. Seus vestidos devem ser macios, largos e limpos e sem alfinetes. E' melhor ter bastante roupa e simples, do que pouca, embora rica e enfeitada. Uma creança com um vestidinho muito engomado, e rijos bordados a causticar-lhe a pelle fina, é um objecto para mim de terna compaixão !

Depois de banhada e vestida, deve-se dar-lhe a comida, e deital-a a dormir.

Deita ainda *acordada*, logo depois do banho, tanto de manhã como de tarde.

Habituar-se-ha d'esta maneira a *pegar* no somno a horas certas.

Nunca a deixeis dormir no colo, e nem a embaleis para que adormeça.

Muitas mães duplicam as *si proprias* o trabalho que precisariam de ter. As creanças são mais felizes e mais *sadias*, quando, desde o principio, aprendem a cuidar de si. Si uma creança está *limpa* e bem arranjada, pode ficar *deitada* no berço horas inteiras sem chorar ; e *apenas* com alguns mezes de idade, si *adeitarem* sobre uma esteira no chão (estando acostumada), fica tão contente como *incomodando* os braços da mãe.

Nunca se deve consentir as creanças comer ou beber demasiadamente.

Algumas mães, mal a creança *chora*, chegam-lhe o leite á bocca, ainda quando provavelmente é de outra *atenção* que ella carece.

A uma creança deve-se dar o *alimento* de tres em tres horas, ou, quando *muito*, de duas em duas horas e meia. E' quanto basta, porque a mesma acção da *digestão* precisa d'esse intervallo, e *nutri-la* mais a miudo faz mal, tanto á creança como á mãe.

Acalentae o vosso filho, com *cantigas*, quantas quizerdes, mas *nunca lhe griteis*. Uma palavra suave fal-a-á *calar-se* mais depressa e melhor do que a gritaria, que é mais propria para assustar do que para acalmar qualquer creatura.

Muitas vezes uma creancinha *de menos* de um anno cubica um objecto *qualquer* que seria imprudencia dar-lh'o.

Para aplacar-lhe o choro, algumas mães satisfazem o desejo da creança, *dando-lhe* para a mãosinha cousas que lhe *são* *impropias*.

Outras perdem a paciencia, e *castigam-na* dando-lhe palmadas para fazel-a *aquietar-se*.

Qualquer dos systemas é *pessimo* : o primeiro habitua a creança a ser exigente e teimosa, — o segundo torna-a irracivel e medrosa.

O melhor e mais prudente meio é *falar* como si podesse entender-nos (e ficae certo de que entende muito antes do que nós pensamos !), dizendo-lhe com um sorriso, mas com certa firmeza : « Não, não » : e ao mesmo tempo dar-lhe alguma outra coisa que a faça distrair, e esquecer aquillo que está pedindo.



Ensinae a vossos filhos, desde a mais tenra infancia que em vossos labios «sim e não» são *verdades absolutas*. Muita gente ensina seus filhos a serem mentirosos, porque ella mesmo não guarda a sua palavra com rectidão.

Nunca deveis fazer uma promessa nem uma ameaça que a não cumpraes. Toda a obediencia e respeito de vossos filhos para comvosco fundam-se na confiança que têm em vossa veracidade.

Li uma historia de uma creança de cinco annos de idade, que, acompanhando sua mãe na visita á casa de uma vizinha, estava muito inquieta e turbulenta, até que a mãe lhe disse :

— «Isabel, não faça isso».

Soceguou a creança alguns minutos, mas pouco depois tornou a ficar impaciente e a traquinar.

— «Isabel», voltou-lhe a mãe, «si fizeres isso outra vez, em casa te corrigirei». Não passou muito tempo sem que Isabel continuasse como antes.

Sua mãe nada mais lhe disse ; a pequena, porém, tanto comprehendu aquelle silencio que, ao retirar-se, demonstrava extremo receio do castigo com que fôra ameaçada.

Para a consolar, a vizinha disse-lhe : «Não te afflijas, eu vou pedir a tua mãe que não te castigue».

«Oh !» respondeu Isabel, «isso de nada valerá ; *minha mãe nunca mente*» !

E' cousa preciosa que um filho esteja assim convencido da veracidade de seus paes.

A uma creancinha não é bom impor muitos preceitos ; mas, uma vez dados, é preciso fazer que se cumpram.

Si a creança está doente ou fatigada, é melhor não lhe mandar fazer cousa desagradaveis, nem custosas : mesmo em tal caso, porém, uma vez que se *lhe ordenaram*, é preciso exigir que obedeça.

Conheci uma senhora que sempre requeria de seus filhos uma obediencia immediata, e não contrafeita ; si com ella lhe faltavam, era seu costume dar-lhe certa bebida muito amargosa (mas innocente) e mandal-os para a cama, dizendo que, sendo, quanto a ella, a unica desculpa de qualquer falta de obediencia a *doença*, não podia deixar de tratal-os como enfermos !

Castigos d'esta qualidade são em geral os melhores e mais efficazes ; ha occasi-

ões porém, em que a *vara* não pode ser dispensada, principalmente quando o filho quer *enganar* ou *mentir*.

A palavra de Deus nos diz : «Aquelle que poupa a vara aborrece a seu filho». (Proverbios XIII : 24).

Comtudo, guardae-vos de castigar vossos filhos com irritação. O castigo só utilisará quando conhecem que são castigados para o seu proprio bem, e não por qualquer motivo de vingança ou de ira da vossa parte.

Ensinae vossos filhos a serem *limpos* ; um filho sujo é uma vergonha para seus paes.

Devem aprender a pôr os seus brinquedos em logares apropriados,—a lavar as mãos,—a dobrar a sua roupa,—a portar-se decentemente á mesa,—a ficar socegados quando os que são mais velhos estão falando—e a tratar todos com respeito.

E' muito mais importante para as creanças saberem fazer bem estas cousas do que terem grandes conhecimentos de livros enquanto são pequenas ; as creanças de cinco ou seis annos que estão muito adeantadas na leitura, etc., são frequentemente as mais atrasadas e estupidas quando crescem.

Não deis ás creanças *vintens* para comprarem *doces*, etc., si não as quereis ensinar a ser desperdiçadoras e gulosas ; é melhor deparar-lhes o que é proprio em casa.

Quando crescerem, arranjae-lhes pequenas occupações para empregarem o tempo. Uma creança mesmo gosta de imaginar que está ajudando sua mãe : e é fôra de duvida que «Satanaz acha sempre algum emprego mau para as mãos vãs».

E' de summa importancia fazeres que vossa casa seja o logar mais feliz do mundo para vossos filhos.

Mostrae *sympathia* para com as suas pequenas alegrias e tristezas, — *pequenas* para nós, mas muitas vezes *grandes* para elles ! Procurae convencer-os de que não podem ter amigos mais verdadeiros, nem mais estremecidos, do que seus proprios paes. Quando elles o sentirem e reconhecerem, não irão procurar as más companhias.



Finalmente, nunca deveis esquecer que é pelo vosso exemplo, mais do que pelas vossas palavras, que estaes educando os filhos. A vossa vida quotidiana é a sua instrução diaria. Os paes têm grande necessidade de recorrer ao ensino e auxilio do Pai dos céus, afim de poderem guiar estas preciosas dadivas de Seu amor, de maneira que no fim se apresentem com todos na presença d'Elle, dizendo:—«Eis aqui estou, Senhor, e mais os filhos que Tu me deste».

## Correspondencia

### Carta de Roma

Prezado amigo e Redactor d'O«Christão» :—

E' cheio das mais extraordinarias impressões que lanço mão da penna para lhe escrever. E não são só extraordinarias, são tantas, que quasi me obrigam a disistir de lhe enviar esta carta.

Vou, porém, insistir, lembrado do dictado:—«Mais vale pouco do que nada» e confiado em que estas linhas poderão com o auxilio de Deus, ser proveitosas aos crentes em geral e á mocidade do Brasil, em especial.

Quiz Deus que eu viesse a Roma assistir ao primeiro Congresso Nacional dos Academicos Christãos da Italia como representante dos academicos protestantes portuguezes.

Já o convite não foi pequena surpresa : Um congresso protestante na propria Roma !... Mas isso foi só o principio das surpresas.

Estou deveras maravilhado por tudo o que tenho visto nestes cinco dias que aqui tenho estado. Não cesso de dar continuas graças a Deus por esta demonstração patente de que Elle está com o seu povo e ha de fazer triumphar a sua obra.

Onde eu pensava encontrar intolerancia vim encontraar a mais ampla liberdade de pregar a Christo !

Ha aqui dentro dos muros de Roma, onde antes até ha pouco quasi nem um protestante podia entrar, 12 egrejas evangelicas, algumas das quaes com capacidade para 1.000 pessoas. São todas de bella architectura, e algumas em posição admiravel.

O que mais me impressionou foi ver que algumas abrem em plena rua e em todas annunciam os cultos e reuniões por meio de grandes cartazes collocados nas paredes. Isto não se pode fazer em Portugal, o que me leva a dizer que os meus patricios são mais romanistas que os romanos e, quem sabe, até mais papistas que o papa.

O Congresso deixou-me estupefacto. Revestem uma importancia que eu estava longe de esperar. Para não ser longo aqui vão apenas alguns dados estatisticos :—

Tomaram parte uns 300 delegados, 15 dos quaes eram professores. Fizeram-se representar, além de Portugal, a Suissa, a França e a Hespanha.

Os delegados vieram de 18 cidades italianas desde Turim, Milão, e Veneza, ao norte, até Messina e Palermo, na Sicilia, ao sul. Representavam 13 universidades e outros estabelecimentos de instrução superior ou especial.

Entre os discursos e trabalhos feitos no Congresso destacaram-se os do venerando professor Labanca, da universidade de Roma, do presidente do Congresso, professor Luzzi, de Florença, e do professor Falorni.

Recebi as provas da mais viva sympathia do Congresso. Commoveu-me quasi até as lagrimas, a oração que fizeram ao meu pobre Portugal quando subi á tribuna para saudar o Congresso, em nome da insignificante minoria dos academicos protestantes portuguezes. O enthusiasmo que depois despertou foi indiscretivel.

O Congresso abriu no dia 22 de Janeiro e encerrou-se hontem, 25, durante, portanto, quatro dias. Houve 10 sessões de 3 horas em media cada uma.

No domingo de manhã um grande numero de delegados, fomos visitar as catacumbas de Domitila, as mais antigas e que datam do primeiro seculo. Quando descemos á parte mais antiga, onde foram sem duvida enterrados os primeiros martyres e de cujos ossos ainda se viam aqui e ali fragmentos, quando sentiamos a evocação do passado com a emoção que bem se pode imaginar, paramos para orar. Leu-se o capitulo XII aos Hebreus, que parecia ter sido escripto para aquella occasião, e então, cada um na sua lingua, elevou a sua alma a Deus de um modo solenne e sentido.



Que horas de santas commoções a que ali passamos debaixo da terra! Como a nossa fé se sentia reanimar ao contacto das cinzas d'aquelles heroes da fé, por vermos como o nosso Deus, é um Deus fiel e o nosso Christo, o Christo de Deus, que prometteu e cumpriu estar com as sua Igreja e não deixar, que as portas do inferno prevalecessem contra ella!

Mas urge terminar. Uma das 365 egrejas acaba de me dizer que é meia noite e os meus olhos parece quererem concordar que são horas de descansar.

Si o tempo me sobrar e si o meu irmão quizer mais, para outra vez será.

Roguemos a Deus para que continue a abençoar a mocidade italiana, e que em Portugal e no Brasil, vejamos breve os mesmos progressos de sua obra.

Vosso irmão em Christo,

ALFREDO H. DA SILVA.

Roma 26 Jan. 1904.

## Cartas de Juiz de Fora

O GRANBERY

Em um dos bairros mais salubres desta pittoresca cidade, ostenta-se grandioso e bello, o soberbo edificio do Granbery. Para dar uma ideia mais clara do que seja este grande edificio, no qual deve em mui breve tempo funcionar o importante estabelecimento de ensino denominado—Granbery, vamos offerecer o braço ao leitor amigo, e levar-o, por uma destas tardes amenas em que o nosso clima é tão fertil, á parte alta da rua Baptista de Oliveira.

Ahi, de entre as casas que ornem esta rua, vemos destacar-se uma construcção de proporções gigantescas. Um pouco retirado do alinhamento da rua, este edificio compõe-se de tres andares, alem de um torreão collocado no centro. De um estylo simples e serio, todo o seu exterior nos dá uma impressão das mais agradaveis.

Penetremos no seu interior. Depois de subir uma pequena escada e transpor uma elegante porta, achamo-nos no saguão, ao fundo do qual vemos o pedestal em que deve ser collocada a inscripção em pedra marmore, commemorando a passagem do seculo. De cada lado d'este

saguão existem duas salas destinadas, uma para escriptorio, outra para visitas. Ao fundo, uma porta dá accesso a um extenso corredor que conduz a esplendidos e confortaveis commodos, onde devem funcionar as aulas.

Neste mesmo andar terreo fica o chamado salão de estudo, vasta peça muitissimo arejada. Em cada extremidade do corredor de que falamos, ficam as escadas que conduzem ao segundo andar, ao qual vamos subir.

E' ahi que ficam os aposentos destinados á familia do director, porque este collegio tem uma importante particularidade, para a qual chamo a attenção do leitor—os alumnos estão sempre em contacto com a familia do director, recebendo d'ella estes carinhos tão necessarios a jovens que apenas entram na vida. Ahi tambem encontramos o vasto refeitório com todas as suas dependencias.

Passando ao terceiro andar, vemos com satisfacção, os vastos dormitorios em que o ar é incessantemente renovado; os banheiros e lavatorios, construidos, segundo as regras mais severas da hygiene.

Galgemos finalmente as ultimas escadas que nos vão levar ao terraço, collocado sobre o torreão, que domina todo o edificio.

Panorama admiravel desdobra-se então antes os nossos olhos: toda a cidade é apanhada d'ahi, de um só golpe de vista. Em plano inferior a este, temos mais dois terraços, d'onde se goza tambem de uma bella vista.

Equiparado recentemente ao Gymnasio Nacional, o Collegio Americano Granbery, possui um corpo docente habilitado e sério. E' seu director actual o dr. J. W. Tarboux, que tambem dirige com toda a proficiencia o Seminario Methodista.

E' fiscal do governo junto ao Collegio, o antigo e conhecido professor Capitão Francisco Casemiro Cohanier.

Cerca de 80 alumnos frequentam as aulas diariamente. Ha poucas semanas, foi fundada entre estes, a Associação Christã de Moços, ficando composta assim a sua directoria:—dr. J. W. Tarboux, presidente; José Kokot, 1º secretario; Americo Sampaio, 2º secretario; João Wagner, thesoureiro. Foi o seu fundador o nosso sympathico amigo Myron Augusto Clark, secretario da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro.



Dissemos acima que uma importante particularidade caracterisava este collegio, particularidade esta que consiste em a familia do director habitar o mesmo predio, que os alumnos. Achamos este particular de tanta importancia que não podemos deixar-o passar despercebido.

Com effeito, um filho, ao abandonar a casa paterna, sente dentro de si um grande vacuo produzido pela falta dos carinhos que recebia de seus paes e irmãos; falta esta que, embora muitos não penssem assim, vae modificar lhe o caracter de um modo bem desfavoravel.

Si, entretanto, no estabelecimento onde vae se internar elle encontra uma familia carinhosa, uma familia amiga, o vacuo que sente no coração torna-se menor e por fim desaparece; os seus bons sentimentos continuam a ser estimulados aqui como no lar que ha pouco abandonou.

ALLIDO.

Juiz de Fôra, 18-fevereiro-904.

## PRESBYTERIO INDEPENDENTE

Commissionado pela Congregação Presbyteriana Independente, partimos com destino a S. Paulo no dia 11 de Janeiro findo.

Da estação do Norte dirigimo-nos para a residencia do rev. E. C. Pereira, onde pernitoamos, embarcando no dia seguinte para Campinas, florescente cidade paulista.

Hospitaleiramente acolhido sob o tecto do illustre irmão Dr. Stevenson, gosámos a companhia espiritual dos esforçados companheiros de luta na cruzada ingente contra a heresia maçonica.

Roi, pois, com o coração repleto de gratas recordações que deixámos Campinas para regressar ao Rio.

Jamais olvidaremos o doce convivio chaistão que nos encheu de ineffaveis alegrias durante a nossa curta permanencia naquelle importante centro de trabalho evangelico.

As sessões do Presbyterio correram muito animadas e algumas vezes, quando os joelhos se dobravam deante do Altissimo, os nossos olhos derramaram lagrimas de gratidão.

A' noite assistiamos ao culto publico, sempre bastante concorrido por um auditorio selecto.

No dia 13, ás 7 1/2 horas da noite, iniciaram-se os trabalhos, occupando a cadeira de moderador, na ausencia do rev. Nogueira Junior, o ministro mais antigo, rev. E. C. Pereira, que prégou magnifico sermão sobre a parabola da cizania no campo.

Uniu-se ao Presbyterio o rev. Francisco Lotufo, pastor da Igreja de Botucatu.

Elegeu-se a mesa que ficou assim constituida:—rev. E. C. Pereira, moderador; rev. F. Lotufo, 1º secretario; presbytero Celestino de Aguiar, 2º secretario.

Prolongaram-se as sessões por espaço de nove dias, sendo os assumptos largamente debatidos e approvados com a mais tocante harmonia fraterna.

Compareceram nove ministros, dez presbyteros e dois delegados.

Foi licenciado o presbytero Bellarmino Ferraz e provisionado o presbytero João da Matta Coelho, espiritos já provados nas pugnas do Evangelho.

A sessão da Igreja de Campinas apresentou dois intelligentes moços para estudarem como candidatos ao ministerio.

O relatorio das Missões Presbyteriaes consigna uma receita de 17:600\$000, entrando em cinco mezes apenas.

Do relatorio da Comissão de Igrejas Vagas consta que sobe a 2.600 o numero das adhesões recebidas, abrangendo 52 pontos de pregação. «O espirito de liberalidade,--escreveu o relator--confiança e entusiasmo, que por toda a parte caracteriza nosso movimento separatista, é o penhor providencial de que o Senhor nos dará os elementos indispensaveis para o cumprimento de nossa grande missão».

Ao Presbyterio foi apresentada a seguinte consulta:—A' luz da Palavra de Deus, interpretada pelo nosso Livro de Ordem, ha algum caso em que se faça mistér a reordenação de um ministro do Evangelho? Sobre o assumpto a comissão de papeis e consultas elaborou bem fundamentado parecer, cujas conclusões dizem que em caso nenhum se deve dar a reordenação.

A baixo damos a distribuição dos ministros.

O rev. Alfredo Teixeira residirá aqui na Capital Federal, onde brevemente será inaugurada a nossa Igreja Independente. Fará parte da comissão nomeada para esse fim, o rev. E. C. Pereira.



O rev. Vicente Theinudo, na qualidade de missionario e delegado presbyterial nos Estados do norte, irá até Manaus.

O rev. Bento Ferraz, pastor da Igreja de Campinas, depois de passar por varias localidades do interior, partirá para Paraná e Santa Catharina.

O rev. Nogueira Junior ficou encarregado de Santa Luzia de Goyaz, Araguay e todo o sul de Minas, devendo ser ajudado pelo rev. Mario Paes.

Os revs. F. Lotufo e Othoniel Motta, ficarão em Botucatu e adjacencias. Coadjuval-os-á o licenciado Bellarmino Ferraz.

O rev. Benedicto Ferraz foi designado para ajudante do rev. E. C. Pereira, em S. Paulo, tendo ambos a responsabilidade pastoral de Sorocaba, Itatiba e Cruzeiro. Em Cruzeiro serão auxiliados pelo provisionado Matta Coelho.

O rev. Ernesto de Oliveira deverá visitar S. Carlos, Rio Claro, e S. João da Boa Vista.

Durante o semestre houve 100 profissões.

O Presbyterio resolveu dirigir uma pastoral ás Igrejas sob sua jurisdicção, recommendando aos independentes a franca posição que devem assumir contra a magonaria ecclesiastica.

Independente de coração, não podemos deixar de applaudir as decisões do Presbyterio, sempre inspirado na mais piedosa cordialidade.

Oxalá que este primeiro anno de nosso trabalho regular, seja abundante em frutos para a seára do Senhor.

8-II-1904.

JESSE TAVARES.

## Novas do Evangelho na Ilha de Santo Antão de Cabo Verde

THE AMERICAN ADVENT MISSION WORK.

Eu abaixo assinado, Joaquim Manoel Tourinho, evangelista e missionario actualmente nesta Ilha de Santo Antão de Cabo Verde, venho por este meio abraçar aos carissimos irmãos na fé e aproveitando a occasião de dar algumas noticias d'esta Ilha, onde cheguei vindo da America em junho de 1902; encontrando os meus patricios quasi geralmente sem conhecimentos da luz evangelica, immersos no

Romanismo, fôco da superstição e idolatria. Mas graças a Deus, já se conta muitos convencidos e convertidos e não posso deixar de mencionar aqui o irmão na fé, João Joaquim Medina, sua mulher, Francisca Ramos Medina e Antonia Medina Ramos, sendo estas irmãs de um padre já fallecido, pois muito têm elles coadjuvado ao Evangelho e até têm posto á minha disposição sua casa de habitação para minha hospedagem, como tambem para o serviço do culto onde todos os dias levantamos louvores a Deus, com liberdade e zelo, principalmente nos domingos quando se torna mais importante com a assistencia dos crentes e cantico dos nossos apreciaveis hymnos.

Calculamos os que têm dado o primeiro passo para Jesus nesta Ilha em 50, porém ha muito maior numero de convencidos.

Recentemente grande revolta tem havido nos espiritos malignos por se ter convertido uma devota do rosario de nome Antonia Joanna Fonseca, muito amiga dos padres. Coitada imaginava receber nelles a benção de Christo, mas depois que teve conhecimento do Evangelho deixou da idolatria, abraçando as orações divinas. Por este motivo disse um padre: —Coitada de *sinha* Antonia, tão innocentinha, tenho pena d'ella, por estar perdida.

Ainda o que é mais engraçado é, um dos irmãos d'ella dizer, que por força ou por geito, elle pretende levar a á presença do dito padre para ser castigada com o cordão de S. Francisco.

Quasi todos os parentes são contrarios á sua fé em Christo e ella tem soffrido grande perseguição a ponto de fazel-a retirar de sua casa e refugiar-se comnosco em casa do irmão Medina.

Nas perseguições temos recebido nossa parte e finalmente maiores benções temos tambem recebido.

Em conclusão peço aos meus carissimos irmãos, que orem por este povo para que Deus o faça conhecer a luz do Evangelho e principalmente por meu pae Manoel Antonio Tourinho, pois sendo um mestre de terços e rosario, está servindo de uma pedra de tropeço neste lugar. Garça da freguezia de S. Pedro Apostolo.

JOAQUIM M. TOURINHO.



## NOTÍCIAS EXTRANGEIRAS

## O EVANGELHO EM PORTUGAL.—

Realmente o povo portuguez está ansioso para ouvir a palavra de Deus. Em qualquer lugar onde sabem que é pregado o Evangelho, ahi affluem em massa para ouvir as boas novas de salvação, parecendo receberem-nas com grande devoção. Isto succede principalmente nos lugares fóra de Lisboa e Porto, apesar das leis serem contra a propaganda que se oppõe á egreja romana.

No dia 21 do mez de novembro, foi inaugurada uma nova casa de oração num arrabalde, que fica para o interior de Belem. Este lugar é muito antigo, pois parece do tempo do dominio dos Mouros.

A salinha que foi preparada novamente está muito bem arranjada, podendo comportar assentadas 100 pessoas apertadas; nesta occasião o povo era tanto, que muitos estavam em pé, tanto na sala como no corredor, ansiosos por ouvir a palavra de Deus.

Eram cerca de 180 pessoas! Não tinha mais gente por não caber!

O sr. Wright veio expressamente do Porto para assistir a esta inauguração, sendo o discurso feito por elle, tomando como thema —S. João III v. 16.

O despertamento do povo para ouvir o Evangelho é tal, que está incommodando muito as auctoridades ecclesiasticas.

O parochio da freguezia de Tavadere, onde está a casa de oração de Carritos, fez uma queixa ao bispo de Coimbra, contra a propaganda protestante, e este officiou ao administrador do concelho de Figueira da Foz, para que faça cessar a propaganda no seu districto. O administrador, coagido, já iniciou o processo contra os crentes que têm ido pregar, estando já inquirindo testemunhas para saberem o que se tem pregado, para formarem a culpa, e também ameaçando as pessoas que nos têm ido ouvir.

O sr. Carvalho foi hoje para a Figueira; não sabemos em que isto irá dar, mas si formos para o tribunal, melhor porque assim o Senhor será ali testemunhado, si Deus quizer.

Os filhos de Deus orem para que este caso se torne em benção para muitos e gloria de Jesus.

*Lisboa*, inaugurou-se nesta cidade, no bairro de Alcolena, á rua Santo Antonio nº 21, uma nova sala de evangelisação sob os auspícios da *Missão Obreiros da Fé*, cujas reuniões são muito concorridas. A prégação inaugural foi effectuada pelo evangelista H.M. Wright assistido pelos irmãos José Augusto dos Santos e Silva, J. L. Fernandes Braga, que fez oração.

Sr. Wright effectuou nas casas de oração da Arriaga, Estephanea e Casção, uma serie de conferencias, que foram muito bem concorridas e de grande proveito.

*De Volta*. — Depois de alguns mezes passados na provincia, em serviço do Evangelho, regressaram a esta capital, onde continuam interessados e occupados em ajudar na mesma obra do Senhor, os dedicados irmãos sr. José Luiz Fernandes Braga, sua esposa, sr<sup>a</sup> D. Christina Fernandes Braga, e sua filha, sr<sup>a</sup> d. Maria Fernandes Braga.

*Figueira da Foz*. — A instancias do bispo-conde de Coimbra, as auctoridades civis estão ameaçando e procurando impedir a obra de Evangelisação na nova casa em Carritos, da freguezia de Tavadere, cujo parochio é um grande reaccionario. Por este motivo esteve ultimamente na Figueira, o ministro evangelico sr. Manoel dos Santos Carvalho, que se apresentou ao sr. administrador d'aquelle concelho com o fim de lavar o seu protesto e assumir toda a responsabilidade.

*Agua de Cima*. — Deste lugar escrevenos o sr. Albano de Oliveira, dizendo ter ali annuciado as boasnovas de salvação.

Diz esse irmão: —

«Com a minha chegada agora achei uma grande differença, muitas pessoas que em outras occasiões não queriam ouvir, desta vez se reúnem em grande numero.

Não tem havido perseguição. O proprio parochio da freguezia diz que não sabe qual das duas religiões é a melhor.

O *Christão* me tem sido de grande utilidade nas reuniões de oração, que effectuamos com muito proveito e foram muito bem concorridas.

Muito bem!



**CONVENÇÃO MISSIONARIA DO SUL DA AMÉRICA.**—A benemerita *South American Missionary Society*, que tantos benefícios tem derramado em nosso continente, acaba de effectuar nos salões do popular *Exeter Hall* uma bellissima convenção de tres dias, que foi um acontecimento.

Sentimos que por serem muitas as informações e por falta de espaço e de tempo, só daremos aqui poucos dados.

Notamos que dos muitos paizes sul americanos representados e dos muitos oradores presentes, teve o primeiro logar na Convenção o Brasil, sendo o primeiro orador, o dr. J. G. da Rocha, que disse ser este paiz a mais nova republica do continente, ser tres vezes maior que a India, ter approximadamente 20,000 habitantes e 1,700 leguas de estrada de ferro construidas.

Falou ainda das diversas agencias evangelicas que trabalham no Brasil, dizendo em conclusão, que ha centenas de portas abertas para o Evangelho, tanto na parte civilisada, como na indigena do paiz.

Em seguida falaram o pastor James Fanstone e Mr. Teweedia, delegado e secretario geral da *Help for Brasil* (Auxilio ao Brasil), que foram muito applaudidos.

Estes e outros oradores, entre outras cousas fizeram a convenção sentir, que um paiz catholico romano como é o Brasil, necessita tanto do Evangelho, como qualquer paiz pagão.

Uruguay, Argentina, Chile, Perú, Equador, as Guayanas, Paraguay, Bolivia etc., foram devidamente representadas.

Mr. Emilio Olson, um colportor que despendeu 20 annos no Sul da America, disse que neste periodo viajou 16.700 leguas, vendeu ou distribuiu 20,000 copias e porções das Escripturas, entre 242 nacionalidades e tribus. O orador comeluiu suas informações fazendo um commovente appello aos christãos inglezes, afim de que sentissem a responsabilidade oriunda das oportunidades e prescisão de evangelisarem esta parte do mundo.

Entre as mais florescentes phases e agencias do trabalho, foram mencionadas as instituições e escholas do rev. W. Case Morris, as quaes têm concorrido 2,400 creanças a par de um desenvolvimento progressivo do trabalho evangelistico.

Mr. Cachemaille falou dos esforços dos Moravianos na Guyana Holandesa desde 170 annos passados, onde conta se agora 29.000 commungantes e do progresso das missões da *Church Missionary Society* na Guyana Ingleza.

Mr. E. Bernau, disse dos esforços para evangelisação dos Incas e no Chaco em Paraguay, frisando o facto de, como muitos destes Indios, têm passado das trevas do paganismo para a luz de salvação em Jesus Christo.

Ainda falaram muitas outras pessoas, como dr. Guinness, Mr. M. Talbot, etc., que se referiram ao que o saudoso *Harley College* tem feito a favor do *Neglected Continent*, que seria impossivel resumir neste pequeno espaço. Notamos que todas as denominações evangelicas têm suas agencias no Sul da America empenhadas na dilatação do Reino de Deus, na medida dos recursos de que dispõem.

O que ahi fica archivado, é bastante para attestar, que o Evangelho de Jesus Christo progride e que, os corações que fruem os beneficios deste Evangelho bem-dito, não são impassiveis ao bem-estar espirital d'aquelles que ainda não estão na posse da regeneração operada pelo Espirito Santo.

**TEMPERANÇA.**—De entre os Estados da America do Norte, *Kansas*, tem a proeminencia da lei prohibitiva de bebidas alcoolicas.

Por mais de vinte annos tem sustentado esta lei e agora mais do que nunca nella se firma.

Devido á prohibição do trafico e do uso do alcoolismo, as prisões de trinta e sete Municipios acham-se inteiramente vazias e quarenta desses Municipios não contém um só pobre mendicante!

A população de *Kansas*, tem crescido mais rapidamente do que a de qualquer outro Estado durante estes vinte annos e os lucros financeiros, a julgar pelos depositos nos bancos e outras agencias, é muito satisfactorio. Ainda mais importante, é o augmento do numero de cidadãos intelligentes e seu admiravel systema de educação.

Em consequencia deste feliz estado de cousas, dizem os negociantes de bebidas espirituosas, que não se vende em *Kansas*, um decimo do que se vende desse producto em outros Estados d'aquelle paiz.



**RIDICULO.**—O arcebispo de Paris dirigiu-se ás auctoridades francezas pedindo liberdade para exercer o culto catholico ! E' ridiculo pois, dizemos, aquelles que inventaram a terrivel inquisição, opressores da consciencia em toda parte onde ainda hoje têm o seu dominio, pedirem liberdade de cultos. Que coragem !

**A EMIGRAÇÃO ITALIANA.**—De anno para anno a emigração que se nota em Italia é cada vez maior.

Em 1869 foi de 119,000 individuos, e, augmentando ou diminuindo, attingiu 135,000 em 1881; manteve-se numa media actual de 1882 a 1886; em 1887 subiu a 290,000, baixando no biennio de 1889-90 a 218,000.

Em 1891 subiu rapidamente a 293,000 e em 1900 chegou o numero de emigrantes a 352,000.

**DISCONTENTE.**—O Papa actual queixa-se da liberdade com que é permittida a propagação da *heresia* em Roma.

E' evidente, pois, que o Evangelho progride mesmo na metropole do romanismo, do contrario Pio X não se incommodaria tanto.

**OSWALDO DE FARIA.**—Este joven inventor brasileiro, recentemente recebeu da municipalidade de Paris um segundo diploma de honra, acompanhado de uma cruz de merito, como premio ao seu invento destinado a regular e transformar as correntes electricas.

**PAPAS.**—Durante os ultimos 300 annos, todos os papas têm sido italianos; durante a idade media era de vez em quando eleito um papa de outra nacionalidade. Nesses tempos sentaram-se na Cadeira chamada de S. Pedro, 15 papas francezes, 13 gregos, 3 syrios e 1 inglez.

## NOTICIARIO

**EGREJA E. FLUMINENSE.**—Foram recebidos como membros da Egreja Evangelica Fluminense em 7 de fevereiro :—Maria Filomena da Silva e Raul Gomes Ribeiro.

*Administração do Património* para 1904, eleita em 9 de fevereiro :—Presidente—João M. G. dos Santos; 1º secretario—Antonio G. Lopes; 2º secretario—Paulino F. de Araujo; thesoureira—José L. Novaes; procurador—José R. Martins.

*Sociedade Christã de Moças.*—Nesta Capital e em Nitheroy foi festejado o seu 8º anniversario, nos dias 14 e 22 do corrente, com concertos, recitativos, chá e doces.

Foi eleita a directoria do seguinte modo : Presidente, d. Christina F. Braga; vice-presidente, d. Blandida da Silva; 1ª secretaria, d. Georgina Alves; 2ª secretaria, d. Carolina V. Andrade; thesoureira, d. Carlota da Gama Filha; secretaria-geral, Luiza Araujo.

Na reunião da directoria foi deliberado que, na ausencia da presidente, dirija as reuniões e mais trabalhos da sociedade, a secretaria-geral como presidente interina.

Na mesma occasião foram escolhidas as commissões seguintes para servirem na Capital e em Nitheroy :

Commissão de Religião :—d. d. Armin-da de Sá, Virtulia Alves, Maria da Luz e Maria Godinho.

Commissão de Costuras :—d. d. Emilia G. Gomes, Flora Marques, Francisca Assumpção e Cecilia Lemos.

Commissão de Divertimentos :—d. d. Maria de Souza, Quirina, Maria Meirelles, Loide, Rosalina Godinho e Carlinda Godinho.

*União de Senhoras.*—Trabalho durante o anno de 1903.

Realizou 11 reuniões.

16 irmãs fizeram 50 visitas em 6 districtos (de Copacabana á Cascadura).

Fez beneficencias a 30 pessoas.

Subscreveu 20\$000 para auxiliar a viagem de uma irmã doente. Mais 40\$000 para enfermeira e medico de outra irmã.

Offertou uma Biblia para o leilão do Encantado.

Deu 200\$000 para o Hospital Evangelico e 30\$000 para o gaz da E. E. Fluminense.

**EGREJA E. DO ENCANTADO.**—Na quinta-feira 4 do mez transacto prégou nesta Egreja, um bem orientado e fervoroso sermão, que foi devidamente apreciado pelo grande numero de pessoas presentes, nosso sympathico irmão rev. Mathias dos Santos.

A A. A. de E. Christão tem effectuando regularmente seus cultos com assistencia animadora, nomeando suas diversas commissões, como sejam :—

*Commissão de Convites,* que consta de 12 pessoas, sendo presi-



dente o irmão Augusto da Silva. Esta comissão é permanente.

### *Comissão de Cultos*

José R. Martins, presidente ; João Maria e Antonio Cordeiro, adjuntos.

### *Comissão de Vigilância*

Joaquim Martins, presidente ; João Marcelino e Alberto Rosa, adjuntos.

### *Comissão de Sociabilidade*

Manoel Vieira, presidente ; Victalino da Silva e Antonio Pimenta, adjuntos.

No segundo domingo, 14 de fevereiro, antes da distribuição da Ceia do Senhor, que foi um acto solenne e impressivo como sempre, foi acceto a communhão da Igreja, por carta demissoria, nosso prezado irmão Manoel Trigueira, que commovido nos deu algumas palavras de conforto espiritual.

Seja bemvindo ao nosso meio o querido irmão e velho amigo, e que sua união connosco, seja para gloria de nosso bemdito Salvador.

Ao pastor da Igreja, dirigiu uma carta de São João d'El-Rey, onde se acha em busca de allivio de seus soffrimentos, nosso prezado amigo e congregado, Candido Nunes, da qual tomamos a liberdade de transcrever aqui uns dois trechos :—

«Digno pastor e caro amigo, longe desta phalange de obreiros da fé, deste ambiente onde se respira o amor fraterno e reina o nome de nosso Salvador exaltado, não esqueço-me um só momento de meus amigos e futuros irmãos na fé.

Muito alegrou-me a leitura do jornalzinho *O Christão*, ficando meu coração possuido de grande jubilo e contentamento por ler nelle a carta do irmão M. R. M. S., em que salienta o dia 17 de janeiro p.p. como um dia de pentecoste em miniatura. Oh ! que nosso Senhor Jesus Christo o Filho Unigenito do Omnipotente Deus, aquelle que revestindo-se de carne humana tomou sobre si os nossos grandes peccados, levando-os á Cruz do Calvario, morrendo em propiciação de nossas culpas, continue a ter misericórdia de nós pobres peccadores, dando-nos muitas dessas occasiões como a de 17 de janeiro, não em miniatura, mas em grão mais elevado, para que nossa Igreja cheia de santidade e de graça do Espírito Santo, cresça e se desenvolva nessa localidade, fazendo do coração de cada um

de seus membros, um templo, no qual, possam encontrar Deus, na pessoa de seu Bemdito Filho, nosso Senhor Jesus Christo.

Rogo ao sr. Marques e a todos os irmãos, não esquecerem de mim em suas orações para o meu completo restabelecimento de saude. Graças a nosso grande Deus, já sinto-me muito melhor e espero que Elle completará a sua obra».

Assim seja, amen.

**EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE.**—No domingo 22 do passado effectuou-se com toda a solemnidade no sobrado da rua Barão de S. Felix 86, a organização desta Igreja nesta cidade.

A sala, que tem aspecto agradável, o corredor e a escada achavam-se enfeitados com palmeiras, e á hora que chegamos já muitos crentes ali se achavam.

Antes de começar subiram á plataforma os revds. Eduardo Carlos Pereira e Alfredo Teixeira e o irmão sr. Oscar José de Marcenes. Tomou então a palavra o rev. Eduardo e expoz o fim da reunião. Cantados os hymnos, o rev. Alfredo Teixeira préguou um substancioso sermão analogo ao acto. Depois o secretario, sr. Oscar Marcenes, leu o rol dos membros da Congregação e em seguida apoz declaração dos membros presentes, o rev. Eduardo declarou constituída a Igreja.

Nesta occasião felicitaram a nova Igreja, o irmão sr. Antonio V. Andrade em nome da Igreja Evangelica de Nictheroy, o irmão sr. dr. Soares do Couto em nome da Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, o representante d'*O Christão*, o do *Paiz* e diversos irmãos.

Começou então a celebração da Ceia do Senhor, finda a qual foi feita uma collecta que rendeu um pouco mais de..... 50\$000.

Terminada esta solenne reunião os membros reuniram-se e elegeram presbyteros, os irmãos Severino Amaral e Oscar Marcenes e diaconos os irmãos João M. Pacheco e Jesse Tavavres, cuja ordenação teve lugar no dia 24 á noite.

A' noite o culto foi dirigido pelo rev. Eduardo fazendo oração o rev. Teixeira e sendo baptizadas 6 creanças. Foi novamente lido o rol dos membros e feita nova collecta. Esta reunião foi muito concorrida notando-se entre os assistentes membros das principaes Igrejas desta cidade.



Fazemos votos a Deus para que esta Igreja cresça e seja instrumento muito útil para a conversão de muitas almas.

A SEGUNDA VINDA DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.—Por falta absoluta de espaço, temos deixado de dar a noticia supra referente ao importante estudo, cuja publicação começamos em *O Christão* de janeiro. Esta serie de estudos sobre a segunda vinda de nosso Senhor Jesus Christo, coordenados systematicamente com passagens das Santas Escripturas, pelo rev. Robert Middleton é para uso de Professores, Estudantes e outros expositores da Palavra e para todos os christãos em geral.

Esta serie de estudos tem merecido as melhores referencias de muitos christãos notaveis e dos seguintes jornaes :—«Morning Star», «The Christian», «The Baptist», «The Presbyterian», «The Family Church» «English Churchman», «East Anglian Times», «China's Millions», «Western Mercury» e «Western Daily Press».

Já foram publicadas diversas edições que estão completamente esgotadas.

Está dividida em onze capitulos que tratam dos seguintes assumptos de grande importancia :—

1. — As tres grandes promessas de Christo.
2. — A vinda de Christo nos ares para os seus santos.
3. — O tribunal de Christo para os crentes.
4. — As bodas da Igreja com Christo.
5. — Acontecimentos na terra emquanto a Igreja está com Christo.
6. — A vinda de Christo á terra com os seus santos.
7. — Os acontecimentos nos céus e na terra quando Christo vier.
8. — A nova Jerusaleem desce do céu no principio do millenio e fica suspensa entre o céu e a terra.
9. — A resurreição da vida no começo do millenio.
10. — Christo estabelece seu Reino milenial.
11. — As scenas finais.

Cada crente deve procurar na Palavra de Deus as passagens que se referem á vinda do Senhor para que esse dia não o apanhe desapercibido.

Jesus Christo é a luz do mundo e Elle não deixará ficar em trevas aquelles que vão a Elle, mas essa luz que brilha nos corações dos crentes é tenebrosa nos corações dos impios, bem como o foi nos tempos em que Israel deixou o Egypto.

Jesus foi luz para alguns dos Judeus, mas não o foi para todos a despeito do seu zelo pelas tradições e cerimoniaes de Moysés.

O Senhor não lhes levou em conta esse zelo porque elles desprezaram os signaes dos tempos e as palavras dos prophetas em referencia á Sua vinda. Elle foi a luz para os Judeus crentes e essa luz converteu-se em trevas para os mesmos Judeus incredulos, não obstante as suas occupações diarias no serviço do templo.

Cada christão deve estar firme na esperança da vinda do Senhor «Porque a vinda do Senhor não Tarda».

PERSEGUIÇÃO.—E' triste, mas é verdade, que em um centro populoso e civilisado como deve ser a capital de um paiz, se dêem scenas violentas, como as que se desenrolaram á Ponta do Cajú, em São Christovão, com os nossos irmãos presbyterianos, e em Bangü, com os irmãos methodistas.

Os factos dolorosos e tristes de aggressão inopinada a revolvers e cacetes, a pessoas inoffensivas, como são os crentes em Jesus Christo, já foram devidamente archivados pelos nossos collegas evangelicos e pelos conceituados orgãos *Jornal do Comercio* e *Correio da Manhã*, no entanto perdura em nós a dolorosa impressão de vermos pessoas de alta posição, desde o bispo de Olinda até os operarios de fabricas, que tantos desatinos commetteram á Ponta do Cajú e em Bangü, tanto aqui, como no interior, por toda a parte, empenhados a todo o transe, em perseguirem os christãos evangelicos, pelo simples facto de usarem do direito que lhes assiste outorgado pela Constituição, o direito de liberdade de pensamento; porque humildes adoram a Deus de um modo differente da maioria!

E' o caso de dizermos com o propheta :—Até quando Senhor? Até quando durará este estado de cousas? Até quando se deixará de fazer justiça a um povo que humilde, respeitador da lei, industrioso e activo, é o que mais concorre para o engrandecimento social pelos seus costumes e morigeração?



A A. C. M. effectuou como estava annuciado, sua assembléa geral, semi-annual, tendo concorrido alguns 40 associados.

Em seguida se realisoa a sessão mensal da «Liga de Voluntarios», lendo dados sobre o Estado de Minas, os srs. Salvador Conforto, Manoel Annuniação e Henrique Silva. O tempo estava chuvoso.

Para o Rio Grande do Sul, em interesse da associação, seguiu pelo «Itapacy», no dia 13 de fevereiro, o prezado irmão Clark, a quem desejamos boa viagem e tempo proveitoso.

ENTRE NO'S.—Vindo de S. Paulo, com sua exma. familia, que vae passar algum tempo em Cabo Frio, esteve nesta cidade nosso prezado irmão Henrique Lindemberg, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Da Bahia, onde está estabelecendo uma salina, veiu encontrar a familia seu digno irmão Oswaldo Lindemberg.

Nossos cumprimentos.

—Chegou de S. Paulo no dia 19 do passado o nosso prezado irmão rev. E. C. Pereira para organizar a Igreja P. Independente nesta cidade.

Prégou nos dias 21-24 na sala de cultos da nova Igreja e na quinta-feira 25 na Igreja Evangelica de Nitheroy.

Cumprimentamol-o.

—No dia 18 chegou do Sul de Minas o nosso irmão rev. Alfredo Teixeira pastor eleito da Igreja P. Independente desta cidade, a quem cumprimentamos.

—Regressou de S. Paulo mais forte, a nossa irmã Miss Anna Huber, que trabalhava nesta cidade em conexão com a Igreja Fluminense.

Dr. Nicolau S. do Couto.—Tivemos o prazer de abraçar este prezado amigo e irmão que passou alguns dias entre nós. Veiu a negocios de interesse particular e para assistir á organização da Igreja Presbyteriana Independente.

Cumprimentamol o affectuosamente.

—De passagem para o norte até Maranhão, com escalas por Sergipe, Bahia, Recife, passando algum tempo nesta cidade com seus parentes, rev. Vicente Themudo Lessa, missionario presbyterial da Igreja Presbyteriana Independente.

Queira o Senhor abençoar ao prezado irmão na prégacao de sua Palavra, é a nossa prece.

Passou alguns dias connosco, nosso prezado amigo José Nogueira da Cunha e Silva, de São Jssé do Bom Jardim, onde recentemente fundou uma escola evangelica, que vae muito animada. O trabalho ali vae em progresso, o que muito nos alegra.

Felicitamos nosso amigo, desejando-lhe muita prosperidade na nova esphera do trabalho glorioso que encetou.

—Como noticiamos em nosso numero transacto, já se acha entre nós, o prezado irmão Le Roy Farnum, o novo secretario geral que vem substituir nosso querido amigo Clark. Chegou pelo *Tennyson*, fazendo uma esplendida viagem.

Cordealmente offerecemos ao novo trabalhador nossas boas vindas, fazendo votos a Deus para que brevemente, possuidor de nossa lingua, possa cultivar com proveito, a vinha do Senhor, em prol da mocidade brasileira.

REV. J. M. LANDER.—Folgamos em registrar a volta deste grande educador para reassumir sua posição na direcção do Granbery. Diz o *Expositor* que será em maio ou junho p. f. sua chegada em companhia de sua exma. familia.

Seja bemvindo o nosso querido irmão e queira o Senhor nosso Deus, trazel-o em paz e a salvo, cheio de saude e de graça, é a nossa sincera prece.

NASCIMENTOS.—Por um esquecimento que sentimos, deixamos de mencionar a participação que nos fizeram do nascimento de seu primogenito *Alvaro*, o sr. Albino Alves de Souza Soares e d. Sophia Pinto Soares, a quem cumprimentamos, fazendo votos pela felicidade do pequeno.

—No Encantado nasceu aos nossos prezados irmãos Luiz da Guia e d. Maria Luiza da Guia, a pequenina *Eunice*, que muito contentamento causou aos seus paes.

Queira o Senhor abençoar a pequena e favorecel-a com sua graça, é o nosso desejo.

—Parabéns aos nossos irmãos João da Costa e a sua esposa d. Amanda da Costa, pelo nascimento de sua filhinha *Córintha*, no dia 8 de fevereiro p.p.